TEATRO AMAZONAS

TEATRO AMAZONAS

ROTEIRO DO TEATRO AMAZONAS

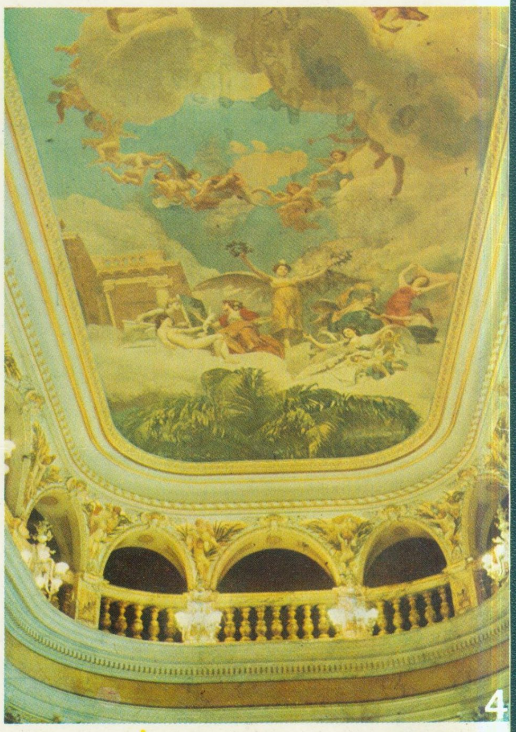
O Teatro Amazonas é o símbolo arquitetonico máximo de uma cidade que enriqueceu mercê da produção da borracha (Hevea Brasiliensis), riqueza natural predominante no extremo norte brasileiro, no século XIX. Este majestoso edifício, reflete o sentimento artístico apurado da sociedade manauara de outrora, preocupada com o aprimoramento das belas artes no Amazonas. Manaus vivia, então, o esplendor dos seus mais gloriosos dias.

Grandes companhias líricas, procedentes dos mais famosos palcos europeus, vinham apresentar-se nos modestos salões de espetáculos existentes na cidade que desenvolvia assustadoramente a sua paisagem urbanística reclamando a construção de um teatro apropriado onde pudessem ser exibidas as grandes temporadas artísticas que deleitavam a requintada sociedade da época de ouro da economia amazonense.

Em 21.05.1881, o deputado Antônio José Fernandes Júnior, apresentou à Assembléia Provincial do Amazonas um projeto para a construção de um teatro de boa categoria. Travaram-se, naquela Assembléia, as mais acaloradas discussões entre os parlamentares; uns a favor, outros contra a idéia. Finalmente, em 14.06.1881, foi sancionada pelo Dr. Alarico José Furtado, então Presidente da Província, a Lei no. 346, que autorizava a verba de 120 contos de réis para a construção desse teatro. Abriu-se concorrência pública para a escolha de uma planta. C. Celeste Saccardi e o Liceu de Engenharia de Lisboa foram os únicos participantes, tendo sido, o projeto apresentado pelo segundo, de autoria de B.A. de Oliveira Braga, o vencedor, agraciado com um prêmio em dinheiro.

Já em 14.02.1884 era lançada a pedra fundamental da obra que custou ao Amazonas 10 mil contos de réis.

O Governador Eduardo Ribeiro, ao assumir, em 1892, impulsionou os trabalhos que corriam vagarosos. A esta obra, que desejava ardentemente fôsse inaugurada durante a sua gestão, dedicou todo o seu esfôrço.



Numa época em que se consumiam fartamente em Manaus artigos importados dos grandes centros europeus, não é de se estranhar a variedade de procedência do material usado para a construção do Teatro Amazonas: telhas vidradas da Alsácia; as grades das frisas, camarotes e balcões, a armação da cúpula, e móveis (estilo Luiz XV), vieram de Paris; mármores, escadas, pórticos, estátuas e colunas, da Itália; espelhos de cristal, vasos de porcelana e candelabros de Veneza.

Em 1893, o decorador Crispim de Amaral (que entre outras atividades exercia a de cenógrafo da Comédie Française) foi contratado para execução da decoração interna do prédio. O decorador trouxe para Manaus, como colaboradores, os pintores Domenico de Angelis, Silvio Centofanti (que também pintou os murais da Igreja de São Sebastião), Adalberto de Andreis e Francisco Alegini. Henrique Mazzolani foi encarregado da decoração externa.

Depois de 17 anos de trabalho, foi inaugurado o Teatro Amazonas, em 31.12.1896, no Govêrno do Dr. Fileto Pires Ferreira, sucessor de Eduardo Ribeiro, sem ter sido, entretanto, totalmente terminado. Muitas obras internas estavam por acabar; De Angelis ainda não havia pintado os seus magníficos painéis.

Impossível, em poucas palavras, descrever-se o esplendor, o luxo, a riqueza dos trajes e das jóias usados pelos elegantes manauenses naquela noite.

Esse importante evento foi complementado com a magnitude da obra escolhida para ser exibida: a ópera "LA GIOCONDA", de Amilcar Ponchielli, encenada pelos artistas Montini Dino, Libia Drog, Maria Bosi, Vicenzo Maina e A. Tumagalti, entre outros nomes famosos, da Companhia Lírica Italiana. Aliás, os grandes momentos têm sido uma constante na história do Teatro Amazonas. Entre os muitos artistas que aqui já se apresentaram estão Giovanni Emanuel, Lucila Peres, Josefina Robledo, Guiomar Novais e Villa-Lobos.

O Teatro Amazonas já sofreu duas reformas (na pintura, que conserva as côres originais, e em alguns compartimentos): uma em 1929, quando foi decorado o salão de entrada e outra em 1962.

SALÃO DE ENTRADA

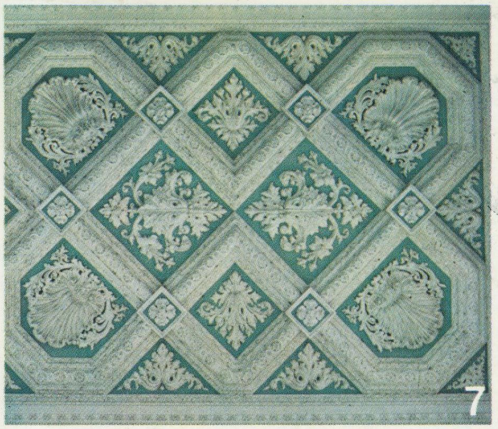
Foi decorado (durante a primeira reforma, em 1929) pelo artista amazonense Prof. Olympio de Menezes, que também é o autor das pinturas do teto e paredes, sôbre o tema "UMA NOITE DE LUAR NO AMAZONAS". A porta que dá acesso ao salão de espetáculos é ornamentada com imitações de produtos regionais como o látex e o guaraná.

SALÃO DE ESPETÁCULOS

O vistoso painel faz alegorias à música, à dança e à tragédia, além de uma exaltação aos temas das óperas "IL GUARANY", "CONDOR", "FOSCA" e "ESCRAVO" de Carlos Gomes. Um belíssimo lustre de bronze francês é visto ao centro deste inigualável "plafond", executado pela Casa Capezot, de Paris. A lotação atual é: 800 pessoas; 1 camarote especial; 20 camarotes de 1a. classe; 16 camarotes de 2a. classe e 20 frisas.

SALÃO NOBRE

De Angelis idealizou a decoração deste salão. Pintou, sôbre estôfo disfarçado, imitações das obras dos Gabelins (famosos tapeceiros europeus); um tema da ópera "IL GUARANY" e paisagens amazônicas. O teto é uma alegoria intitulada "GLORIFICAÇÃO DAS BELAS ARTES DA AMAZÔNIA". Usou material caríssimo: detalhes pintados com ouro de 14 quilates; assoalho de mogno, carvalho, bordo e nogueira. As peças que adornam êste salão foram todas importadas da Europa.



1 — escadaria e entrada principal do Teatro
2 — panorâmica do Teatro
3 — abóboda e lustre central da sala
4 — abóboda do salão nobre com pintura de De Angelis
5 — plano geral dos camarotes e sala de espetáculos
6 — detalhe de alto relevo das paredes do palco
7 — teto da sacada do salão nobre
8 — Teatro Amazonas e a cidade de Manaus

informações gerais:

Em 21 de maio de 1881 foi apresentado, a Assembléia Provincial do Amazonas, o projeto para construção de um teatro de boa categoria.
Pela lei 346 foi aprovado o referido projeto em 14 de junho de 1881.
Projeto arquitetônico do Teatro elaborado pelo Liceu de Engenharia de Lisboa da autoria de B.A. de Oliveira Braga.
Pedra fundamental lançada em 14 de fevereiro de 1884
Inaugurado em 31 de dezembro de 1896 pelo Governador Fileto Pires Ferreira.
Decoradores internos: Crispim de Amaral, Domenico de Angelis, Silvio Centofanti, Adalberto de Andreis e Francisco Alegini.
Decoração externa: Henrique Mazzolani.
Pintura da aboboda do salão nobre: Domenico de Angelis
Lotação: 800 lugares
Reformas em 1929 e 1962

Govêrno Cel. Eng. João Walter de Andrade
Texto: Prof. Mário Ypiranga Monteiro
Fotos: Paulo Sérgio Muniz e Aquiles Andrade
Criação: Quarteto Propaganda — Manaus
Impressão: Gráfica Barbero — Rio.

Km M 0052

Governo do Estado do Amazonas
Empresa Amazonense de Turismo

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA